



Sistema com microtubos promove irrigação precisa

Estudos apontam que até 70% da água consumida pelo homem é destinada à agricultura e, desse montante, a maior parcela é escoada na irrigação. E não é de hoje que técnicas de microirrigação contribuem para que haja economia hídrica no campo. “Os métodos que consomem mais água no meio agrícola estão sendo substituídos gradativamente por métodos que

consomem menos água, o que mostra uma significativa conscientização por parte de produtores e da comunidade científica”, comenta Tarlei Arriel Botrel, professor do departamento de Engenharia Rural (LER) da Esalq e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Irrigação e Drenagem.

Botrel é responsável por uma série de pesquisas que caminham

na mesma direção: utilizar menos água e obter a mesma eficiência produtiva. Este é o maior desafio dos pós-graduandos envolvidos na tarefa de encontrar novos métodos de irrigação utilizando microtubos, material feito de polipropileno que varia de 0,6 a 1,5mm de diâmetro interno. Na microirrigação ou irrigação localizada, existe o sistema por microaspersão e por

gotejamento. Na microaspersão, a vantagem é que se consegue atender às necessidades hídricas das plantas, tanto nos solos argilosos como nos arenosos. A água é lançada sob a copa das plantas, mas para compensar a irregularidade de pressão ao longo da tubulação, até chegar a cada planta, os pesquisadores da Esalq construíram um sistema de microaspersão

com microtubos. “O microtubo é um emissor simples, de baixo custo, com o grande benefício de melhor adaptação em condições de topografias onduladas e montanhosas”, lembra Ceres Duarte Guedes Cabral de Almeida, que em seu doutorado abordou essa questão e fora premiada, na categoria Agronegócio, na Olimpíada USP de Inovação em 2008.